

Inauguração:
22 Janeiro, 22 h

23 Janeiro –
26 Março 2016

Terça a Sábado
14 – 19 h

Respiração. Pausa – entre dois pontos

O estado intermediário. O poder sináptico.
A reflexão constante do processo permanente da observação,
ora próxima ora longe.
Sempre a paisagem. A pessoa. Ali ou aqui.
Um multi-organismo em desassossego.

Paisagens permeáveis.
Transformação suspensa.

Macrocosmos, veias pulsantes, artérias, montanhas, rochas, ossos.
O meu olhar na distância obscura.

Planos empilhados, não localizações topográficas.
Paisagens mentais. Ou emocionais?
Reflexões simples em dimensões básicas, banais.

Microscopias. Espaço dissecado.
Sombrio.
Luz.
Uma parte do panorama em expansão.

Aglomerações. A leitura ao longo das linhas.
Mergulho.
Na mancha negra – a noite em que durmo.
Unidades.

Desenho de trilhos. Tempos paralelos.
Impenetráveis.
Momentos já dissolvidos. Silêncio.

Descanso.
Num DIN A4 por exemplo.
Uma unidade hermética. Onde substância? Onde vazio?
E a escuridão?
E o abismo? Flutuantes? A que níveis? Posso eu flutuar aí?
Respiro, pausa – entre dois pontos.

Descrição da escultura:
...uma mesa. Fóssil sobre esfera. Ao lado, um espelho oval, tal âncora, amplia partes das manchas, reflectindo simultaneamente uma imagem para cima. Junto ainda uma ametista silenciosa, baça na sua pele exterior, contrasta com o brilho irradiante do seu interior. Uma linha de madeira com dois metros, apoiada na mesa, quase na vertical. Mais abaixo, inclinado na mesa, um A1, transparente. Contornos relativos.

Opening:
22 January, 10 pm

23 January –
26 March 2016

Tuesday to Saturday
2 – 7 pm

Breath. Pause – Between Two Points

The intermediate state. The synaptic power.
The constant reflection of the ongoing process of observation,
either close by, either faraway.
Always the landscape. The person. Here or there.
A restless multi-organism.

Permeable landscapes.
Suspended transformation.

Macrocosm, pulsating veins, arteries, mountains, rocks, bones.
The gaze on the hazy distance.

Stacked planes, non-topographical areas.
Mental landscapes. Emotional, perhaps?
Simple reflections on basic and banal dimensions.

Microscopies. Dissected space.
Somber.
Light.
An expanding fragment of the panorama.

Accumulations. Reading along the lines.
Diving.
The black spot – the night in which I sleep.
Elements.

Drawing trajectories. Parallel times.
Impenetrable.
Dissolved moments. Silence.

Rest.
For example, in a DIN A4.
An airtight unit. Where substance? Where empty? And the darkness?
And the abyss? Floating? At what levels? Can I float there?
Breath, pause — between two points.

Description of the sculpture:
...a table. A fossil sits on a sphere. Like an anchor at its side, an oval
mirror magnifies the swirls of paint on its surface, reflecting their
image in an upward direction. The dull and rough edges of a silent
amethyst contrast with the radiant brilliance of its inner core.
A two meter long wood pole is attached to the table, almost vertical.
Further down, leaning against the table, one A1 transparent sheet.
Relative contours.